

Editorial

A Revista Viver vem mudando e evoluindo desde a sua criação. E, essa edição não poderia ser diferente. A edição n. 11 traz como novidade uma nova seção, a 'Plural', a qual foi criada com vistas a ampliar a abrangência da Revista Viver e também para dar a visibilidade merecida a ações que, de uma forma mais ou menos direta, estão relacionadas à Extensão mas, que, por outro lado, não estão necessariamente registradas como ações de Extensão. Inaugurando essa seção temos, nesse número, dois relatos bastante representativos desta categoria. Um trabalho é relativo à internacionalização e outro é referente ao trabalho da comissão de heteroidentificação do IFRS.

Além disso a entrevista desta edição é sobre o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem/IFRS), que é um programa institucional com caráter indissociável, multidisciplinar e que envolve todos os campi do IFRS na consolidação da memória e da identidade da instituição. Vocês poderão saber um pouco mais sobre o tema com o Marcelo Vianna, Presidente da Comissão Central do NuMem e com os colegas Elisa Iop e Victor de Carvalho Gonçalves, que trazem o relato da experiência nesse resgate da memória institucional no *Campus Sertão* do IFRS.

Também cabe registrar que nesse número temos, mais uma vez, a participação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) com três relatos. Outra questão a ser ressaltada é a participação de doze *campi* do IFRS, além da Reitoria, e, principalmente, algo que é tangente nas submissões recebidas, que se refere à integração intercampi, onde o relato proveniente de um *campus* deixa claro o envolvimento de outros no desenvolvimento da ação.

Outro registro importante é a presença, nessa edição, de um relato submetido pela discente Danieli da Rosa Borges, bolsista da querida extensionista do IFRS professora Agnes Schmeling, do *Campus Osório*. A Agnes, infelizmente, foi uma das vítimas fatais do ciclone extratropical que atingiu o estado do Rio Grande do Sul no mês de junho. Mas, a sua trajetória na propagação da arte e da cultura no IFRS e nas comunidades da qual fez parte ficará eternizada neste e em outros relatos já publicados na Revista Viver.

Assim eu finalizo, dedicando esta edição da Revista Viver a nossa extensionista Agnes que tanto fez pela extensão e que tanta alegria espalhou através da música e do teatro. Que ela saiba que, no IFRS, sempre que houver estudantes e servidores trabalhando em prol da arte e da cultura o seu nome será lembrado.

Boa leitura!